

IMESC SEPE



ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
OUTUBRO 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Leonardo Vinícius Cruz Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista. Esta Nota propõe-se a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual, baseando-se nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) - IBGE¹, a partir do volume de vendas e sua evolução mensal e interanual.

Pela estrutura da pesquisa, a PMC não detalha as atividades do comércio varejista maranhense. Contudo, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, foi possível verificar o comportamento dessas atividades mediante outros indicadores, como arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) obtidos junto a Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão (SEFAZ-MA).

¹ A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

RESTRITO



Mensal: -0,1%
Interanual: -7,1%
Acumulado no
ano: 2,6%



Confiança do
comércio: 94,2
Confiança do
consumidor: 76,3



Endividamento: 74,6%
Contas em atraso
(inadimplência):
25,6%

ABRANGÊNCIA NACIONAL

Em outubro, o volume de vendas do comércio varejista restrito variou negativamente 0,1% (Tabela 1). Com o desempenho e as revisões, o volume de vendas agora encontra-se levemente abaixo do patamar pré-pandemia em 0,1%. Na variação interanual, o conceito restrito recuou 7,1%, sobretudo devido à elevada base de comparação. No acumulado no ano o setor cresceu 2,6%.

Das oito atividades três tiveram alta mensal, sendo a maior obtida por "equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" (5,6%). Dentre as quedas, a mais intensa ocorreu em "livros, jornais, revistas e papelerias" (-1,1). Destaca-se o novo recuo de "combustíveis e

lubrificantes" e "hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" em 0,3%, expondo os efeitos da inflação sobre as atividades.

Em relação a outubro de 2020, todas as atividades tiveram queda, sendo a maior mostrada por "móveis e eletrodomésticos", explicado pelo forte desempenho do mês de referência.

No acumulado do ano, ressalta-se o crescimento de tecidos, vestuário e calçados (20,4%), impulsionado pelo retorno das atividades presenciais. Chama atenção o recuo de "hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (-3,2), que como citado anteriormente vem sendo afetado pela inflação a ponto de retraino no ano.

Tabela 1 - Brasil: Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%), variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades. Índice base fixa (2014=100)

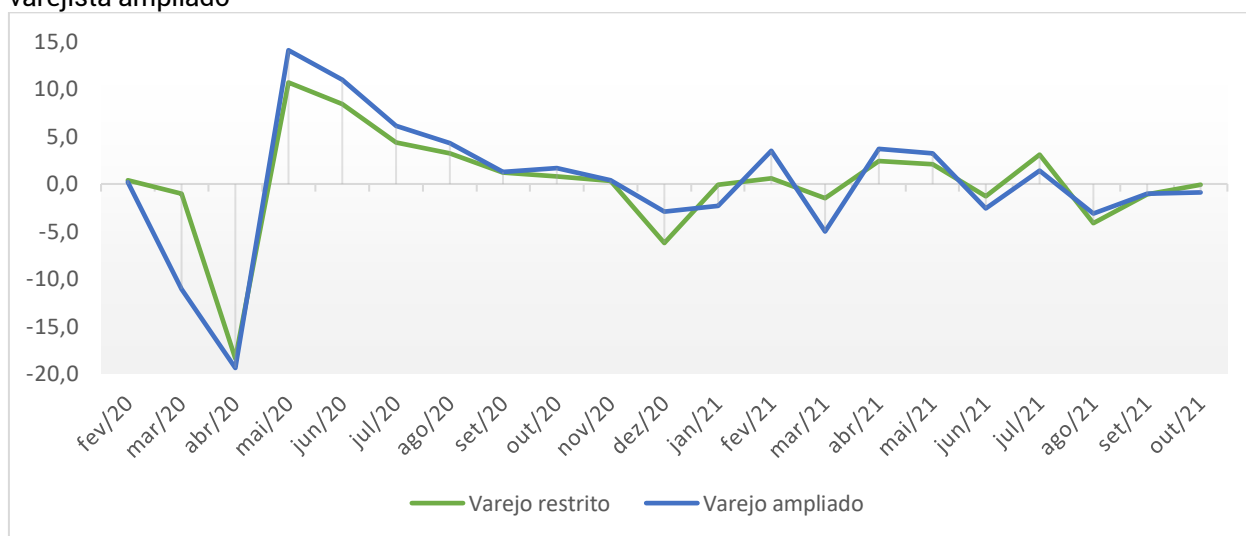
ATIVIDADES	Mensal	Interanual	Acumulado no ano
	OUT	OUT	JAN-OUT
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO	-0,1	-7,1	2,6
Combustíveis e lubrificantes	-0,3	-7,7	1,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	-5,6	-3,2
Tecidos, vestuário e calçados	0,6	-2,0	20,4
Móveis e eletrodomésticos	-0,5	-22,1	-3,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,1	-0,2	10,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	-1,1	-7,9	-18,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,6	-11,0	-1,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,4	-7,2	18,3
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	-0,9	-7,1	6,3
Veículos e motos, partes e peças	-0,5	-4,0	18,4
Material de construção	-0,9	-13,7	6,8

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Por sua vez, o comércio varejista ampliado recuou 0,9% em outubro (**Tabela 1**), o terceiro consecutivo. O volume de vendas se mantém abaixo do nível pré-pandemia, agora em 2,8%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o setor caiu 7,1%, sobretudo pela elevada base de comparação. Já no acumulado do ano, houve crescimento de 6,3%.

Em relação às atividades abrangidas pelo conceito ampliado, tanto “veículos e motos, partes e peças” como “material de construção” tiveram queda de 0,5% e 0,9% respectivamente. Referente ao mesmo mês do ano anterior ambas as atividades retraíram respectivos 4,0% e 13,7%. Por outro lado, no acumulado do ano “veículos e motos, partes e peças” cresceu 18,4% e “material de construção” 6,8%.

Gráfico 1 - Brasil: Variação mensal (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e comércio varejista ampliado



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

O comércio varejista restrito chegou ao seu terceiro resultado negativo consecutivo (**Tabela 1**). Após a segunda onda de COVID-19 ocorrida no primeiro trimestre, no qual o setor caiu 4,3% em relação aos três meses anteriores, o varejo restrito teve somente quatro altas mensais, sendo a maior delas em abril de 2,4%, logo após a retração de 1,5% em março. O comércio varejista ampliado também se encontra em situação semelhante, tendo avançado 3,7% em abril, 3,2% em maio e 1,4% em julho.

Ao se voltar para as atividades, observa-se que das dez, somente três estão acima do patamar de fevereiro de 2020, sendo

elas artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,7%), material de construção (10,9%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,6%).

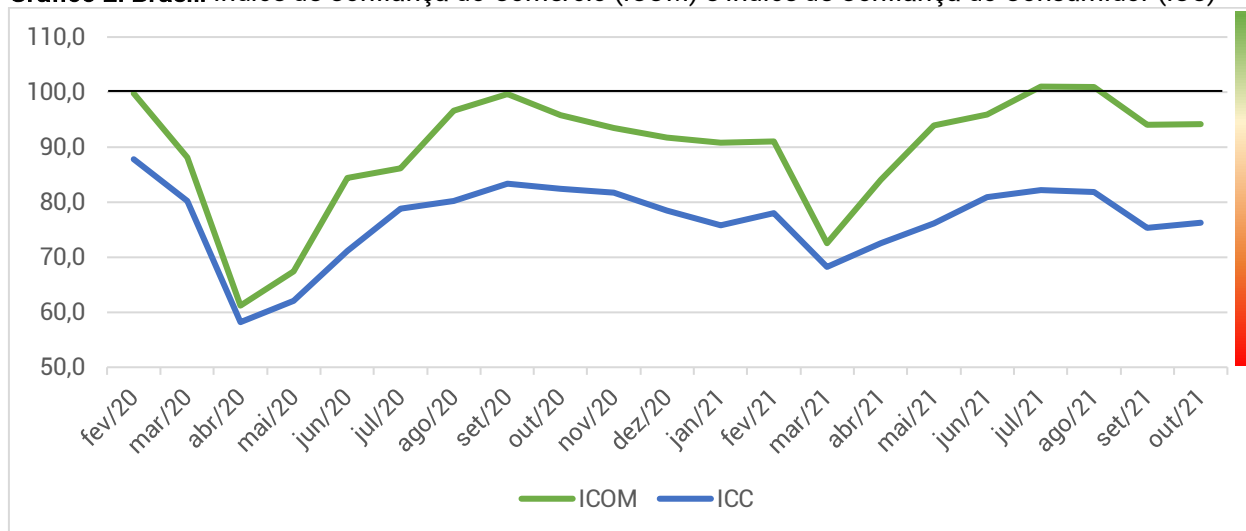
A que mais dista do nível pré-pandemia é “livros, jornais, revistas e papelaria”, em 38,0%. Destaca-se que o volume de vendas de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” se encontra 0,2% aquém do início da crise sanitária, consequência dos últimos três resultados negativos que impactaram consideravelmente a atividade.

Confiança do comércio e do consumidor

Após dois meses em queda, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) – FGV/IBGRE registrou um aumento de 0,1 ponto em outubro, alcançando 94,2 pontos (**Gráfico 2**). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve uma queda de 1,7%. Já em relação ao pré-pandemia teve-se uma diminuição de 3,3%.

O resultado refletiu as perspectivas do comércio diante da desaceleração das vendas no setor, que tem sido bastante afetado pela alta dos preços e pela lentidão na recuperação do mercado de trabalho, mesmo perante à flexibilização das medidas restritivas e consequentemente retorno às atividades presenciais.

Gráfico 2. Brasil: Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC)



Fonte: FGV-SONDA

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – FGV/IBRE, subiu 1,0 ponto em outubro, também após dois meses de queda, chegando a 76,3 pontos (**Gráfico 2**). No comparativo interanual o indicador mostrou uma queda de -7,4 %. Por outro lado, se encontrava acima do nível pré-pandemia em 1,7%.

A redução do pessimismo do consumidor pode ter relação com a

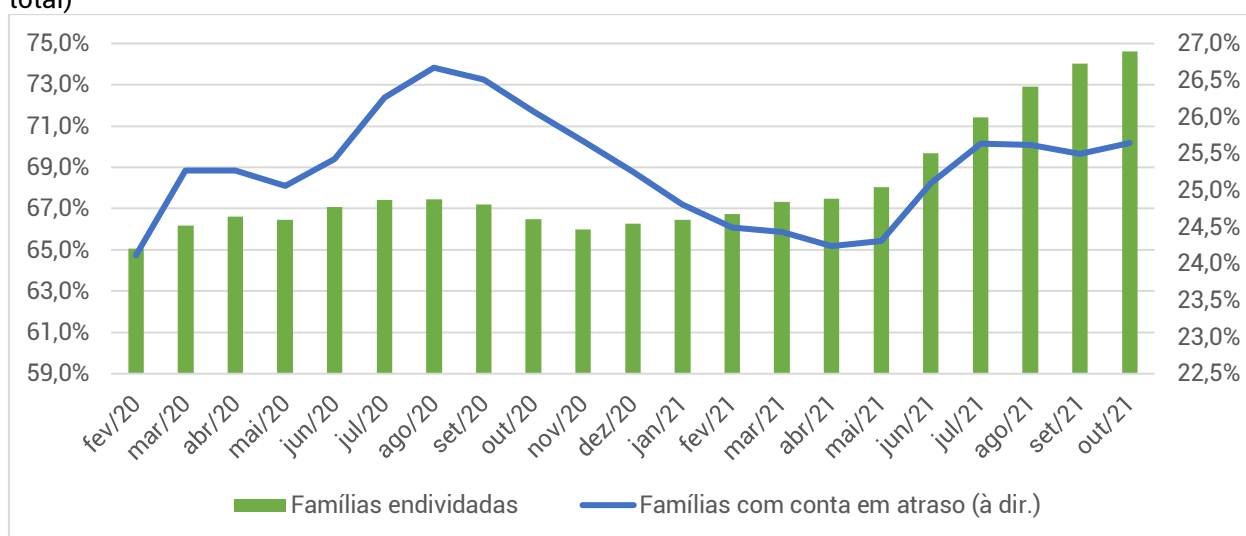
proximidade do fim ano, quando geralmente se tem um aumento nas contratações, principalmente no setor terciário. Por outro lado, a inflação, o fim do Auxílio Emergencial, a queda na renda e a persistência do desemprego contribuem para a manutenção do pessimismo por parte dos consumidores, principalmente os de baixa renda.

Endividamento e inadimplência

O percentual de famílias endividadas teve alta de 0,8 pontos percentuais em outubro em relação ao mês anterior, atingindo 74,6% das famílias (Gráfico 3). Em comparação a outubro de 2020, o endividamento aumentou 8,1 pp, enquanto que em relação ao pré-pandemia o crescimento é de 9,6 pp.

Por sua vez, o percentual de famílias com conta em atraso foi de 26,1% em outubro (Gráfico 3), uma alta de 0,1 pp em relação ao mês anterior. Referente ao mesmo período do ano anterior houve um recuo de 0,4 pp, porém, relativo a fevereiro de 2020 o aumento é de 1,5 pp.

Gráfico 3 - Brasil: Percentual de famílias endividadas (% do total) e com conta em atraso no país (% do total)



Fonte: CNC – Confederação Nacional do Comércio

O endividamento manteve em outubro sua trajetória de alta iniciada em novembro de 2020, porém, a desaceleração nos últimos três meses pode indicar que as famílias estejam mais receosas a contrair dívida perante o encarecimento do crédito. Ainda assim, o novo recorde ocorrido no mês mostra a dependência das famílias do crédito, principalmente, diante da persistência do desemprego, queda no rendimento médio dos trabalhadores² e no fim do Auxílio Emergencial.

O aumento da inadimplência, após dois meses de queda, também pode ser explicado pelos fatores acima, não havendo melhora nos rendimentos de quem constitui a família, mas terão de recorrer ao crédito e maior será o risco de ficarem inadimplentes.

² Disponível em:
<[https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/30/renda-media-do-trabalhador-recua-ha-4-trimestres-e-e-a-](https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/30/renda-media-do-trabalhador-recua-ha-4-trimestres-e-e-a-menor-desde-o-final-de-2012-aponta-ibge.ghtml)

[menor-desde-o-final-de-2012-aponta-ibge.ghtml](https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/30/renda-media-do-trabalhador-recua-ha-4-trimestres-e-e-a-menor-desde-o-final-de-2012-aponta-ibge.ghtml)>.
Acesso em: 13/12/2021.

RESTRITO



Mensal: -0,1%
Interanual: -7,1%
Acumulado no ano: 2,6%



Confiança do comércio: 125,7
Intenção de consumo: 70,1



Emplacamento de veículos novos: 5.470

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

O volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense avançou 0,4% em outubro (**Tabela 2**), ficando 5,8% acima do patamar pré-pandemia. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas caiu 11,9%, sendo explicado pelo desempenho do mês de referência, haja vista

que outubro de 2020 registrou o melhor resultado para o mês em toda série histórica iniciada em 2000. No acumulado no ano, o setor retraiu 0,1% tanto pelo fator citado anteriormente como pelas quedas ocorridas ao longo do ano (**Gráfico 7**).

Tabela 2 - Maranhão: Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%), variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades. Índice base fixa (2014 =100)

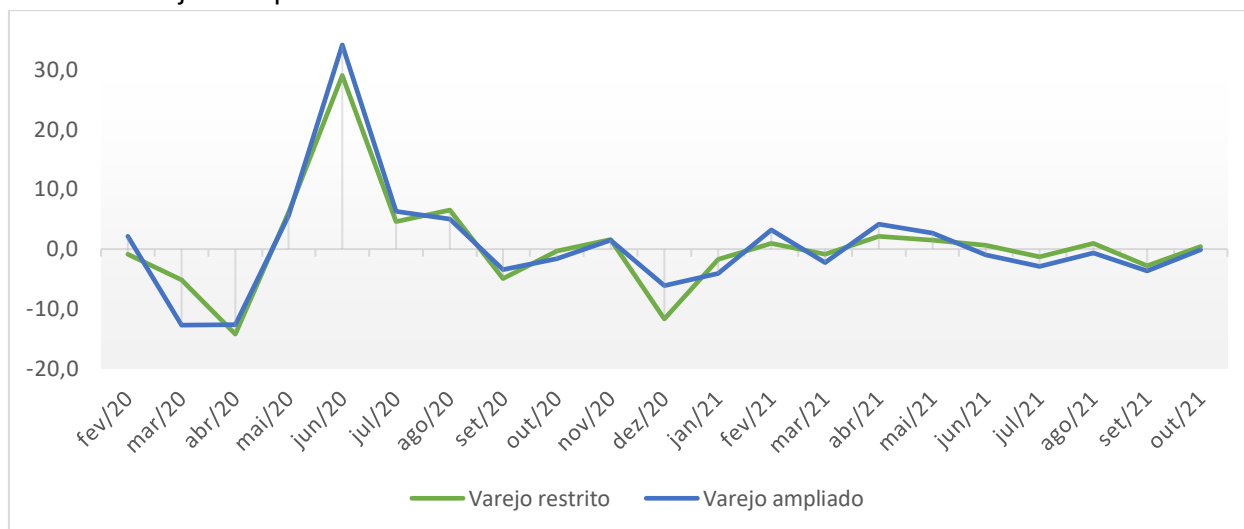
Varejo Restrito			
U.F.	Mensal	Interanual	Acumulado no ano
	OUT	OUT	JAN-OUT
Brasil	-0,1	-7,1	2,6
Maranhão	0,4	-11,9	-0,1
Varejo Ampliado			
U.F.	Mensal	Interanual	Acumulado no ano
	OUT	OUT	JAN-OUT
Brasil	-0,9	-7,1	6,3
Maranhão	-0,1	-11,5	4,7

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado, porém, variou negativamente 0,1% em outubro (**Tabela 2**). Ainda assim, o volume de vendas se manteve acima do patamar pré-pandemia em 3,9%. Na passagem interanual, o setor teve queda de 11,5% pelo mesmo motivo que o varejo

restrito, isto é, pela elevada base de comparação. No acumulado no ano, o varejo ampliado cresceu 4,7%, ajudado principalmente pelos resultados do começo do ano (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Maranhão: Variação mensal (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e comércio varejista ampliado



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

Com a alta de outubro, o comércio varejista restrito estadual chegou ao sexto resultado positivo no ano (**Gráfico 4**), porém, desde junho o setor não consegue sustentar por dois meses consecutivos um aumento do volume de vendas. Isso pode ser explicado pelo aumento dos preços em alguns componentes da inflação que fazem parte do varejo, como combustíveis e alimentos, assim como ocorreu à nível nacional.

Outro fato que chama atenção é que, no acumulado no ano, o varejo restrito rompeu a trajetória de crescimento ao variar negativamente 0,1% em outubro. O resultado pode ser explicado pelos diversos recuos ocorridos ao longo do 2021 no volume de

vendas e, principalmente, pelo desempenho dos meses no período de referência, haja vista que os meses de agosto, outubro, novembro e dezembro de 2020 registraram o maior patamar de volume de vendas para o mês em toda a série histórica iniciada em 2000, apreciando assim, a base de comparação.

Quanto ao comércio varejista ampliado estadual, observa-se há cinco meses, uma trajetória de queda, o que sugere um arrefecimento do setor. Ainda assim, o volume de vendas permanece 3,9% acima do patamar pré-pandemia. Outro dado positivo é que no acumulado no ano, o varejo ampliado cresceu 4,7%, principalmente devido aos ganhos no primeiro semestre de 2021.

Emplacamento de veículos novos

O total de emplacamentos no Maranhão em outubro foi de 5,4 mil unidades, uma retração de 18,2% em comparação ao mês anterior, quando houve o licenciamento de aproximadamente de 6,7 mil veículos (Tabela 3).

O recuo mensal foi influenciado, sobretudo, pelo grupo "C+D" (-25,6%), que por

sua vez foi puxado pela queda do segmento "ônibus" (-55,0%). Também houve redução do emplacamento de veículos novos no grupo "A+B" (-12,4%), influenciado pela queda do segmento "comercial leve" (-16,8%). Por outro lado, o "implemento rodoviário" obteve um crescimento de 57,4%, o maior dentre os segmentos.

Tabela 3 - Maranhão: Total de emplacamentos de veículos por categoria e variação no mês, no acumulado no ano e variação (%) mensal e interanual

Segmentos	Setembro	Outubro	Variação	Janeiro-Outubro		Variação
	2021		%	2020	2021	%
(A) Auto	1.568	1.394	-11,1	17.629	17.730	0,6
(B) Comercial Leve	519	434	-16,4	4.569	6.000	31,3
(A+B)	2.087	1.828	-12,4	22.198	23.730	6,9
(C) Caminhão	218	174	-20,2	1.090	1.580	45,0
(D) Ônibus	40	18	-55,0	134	310	131,3
(C+D)	258	192	-25,6	1.224	1.890	54,4
(E) Moto	4.118	3.194	-22,4	33.467	36.582	9,3
(F) Implemento Rodoviário	101	159	57,4	763	1.187	55,6
Outros	127	97	-23,6	1.002	1.183	18,1
Total	6.691	5.470	-18,2	58.654	64.572	10,1

Fonte: FENABRAVE – Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores

No acumulado do ano, os emplacamentos apresentam um crescimento de 10,1%, totalizando cerca de 64,6 mil veículos (Tabela 3). A maior variação foi alcançada pelo grupo "C+D" (54,4%), puxada pelo segmento ônibus (131,3%). Em números absolutos, o segmento "moto" possui a maior quantidade, totalizando 36,6 mil licenciamentos.

As sucessivas reduções mensais no emplacamento de veículos novos ajudam a explicar a sequência de resultados negativos do varejo ampliado, haja vista que a atividade "veículos e motos, partes e peças" possui o segundo maior peso na pesquisa. Porém, o crescimento do licenciamento no acumulado do ano mostra um melhor momento da atividade em relação a 2020, ainda que esses ganhos tenham ocorrido no início do ano.

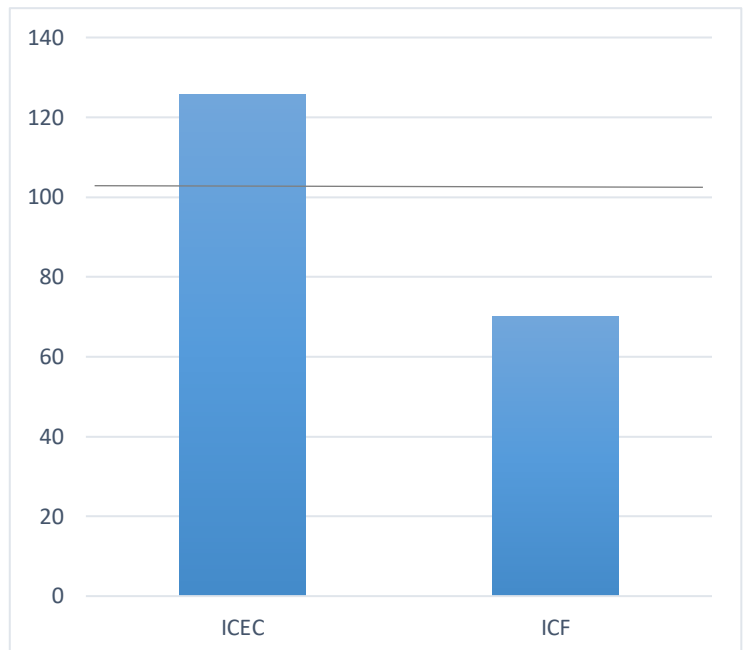
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC)

Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão - FECOMERCIO, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) atingiu 125,7 pontos em outubro (**Gráfico 5**), um leve recuo de 0,47% em comparação com setembro. Ainda assim, o indicador se manteve acima dos 100 pontos, na zona de otimismo.

A queda de 3,6% no volume de vendas do comércio varejista estadual e o aumento da inflação, como a da energia elétrica e o transporte podem ter contribuído para a redução do otimismo do empresário, no entanto, o progresso da vacinação na capital São Luís e a proximidade das datas comemorativas de fim de ano permitem uma estabilidade na confiança do comércio.

A Intenção do Consumo das Famílias (ICF) chegou a 70,1 pontos em outubro (**Gráfico 5**), um avanço de 5,4% em relação a setembro. Mesmo com a alta, o indicador permaneceu na zona do pessimismo, contudo, a intenção de consumo vem apresentando consecutivos aumentos, podendo ser explicado pela perspectiva de melhora no mercado de trabalho, como mostrou o subcomponente "perspectiva profissional", que vem crescendo desde junho e alcançou os 117,1 pontos. Menciona-se a melhoria da massa salarial no estado, que aumentou 6,1% no terceiro trimestre em relação ao anterior, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – IBGE.

Gráfico 5 - São Luís: Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: FECOMERCIO/MA – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão

Análise e perspectiva

O resultado negativo do comércio varejista em outubro e o desempenho aquém ao patamar pré-pandemia colocam dúvidas sobre como o setor se comportará no fim de ano, período no qual costuma-se ter um aumento nas vendas. A trajetória de queda fez com que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisasse a previsão de crescimento do setor no ano de 3,6% para 3,1%³.

Dentre os principais fatores que influenciaram a queda do comércio varejista, destaca-se a inflação, que em outubro atingiu 10,67% no acumulado em 12 meses⁴. Ademais, há a alta do endividamento e da inadimplência, além da queda de 4,0% no rendimento real habitual dos trabalhadores no terceiro trimestre⁵, o que restringe o orçamento familiar e limita o consumo.

Destaca-se que em novembro ocorreu a *Black Friday*, dia no qual o comércio realiza promoções mais intensas, podendo colaborar para um aumento do volume de vendas do varejo no mês. Além disso, em dezembro acontecem as festas de fim de ano (Natal e ano novo), período cuja sazonalidade historicamente favorece o varejo, podendo contribuir para uma alta no mês e um incremento no crescimento anual.

Por outro lado, o avanço do comércio varejista maranhense em outubro foi um resultado bastante positivo, ainda mais ao se considerar a greve de ônibus que ocorreu em São Luís e afetou tanto a capital como os três municípios adjacentes⁶. No entanto, o volume de vendas poderia ter avançado mais, já que assim como no contexto nacional, a inflação, que chegou a 11,58% na capital em outubro, mostra-se como um empecilho para a expansão do setor no estado nos últimos meses.

Com a confiança do empresário do comércio em alta, o crescimento da intenção de consumo das famílias e a melhoria do mercado de trabalho maranhenses⁷, pode-se pressupor que o comércio varejista maranhense venha a ter bons resultados no fim de ano, considerando também a *Black Friday*, como já mencionado.

³ Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/inflacao-leva-cnc-a-reduzir-expectativa-de-volume-de-vendas-do-comercio-varejista-em-2021/399454>>. Acesso em: 13/12/2021.

⁴ Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32154-inflacao-acelera-para-1-25-em-outubro-maior-para-o-mes-desde-2002>>. Acesso em: 13/12/2021.

⁵ Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32362-desemprego-recua-para-12-6-no-terceiro-trimestre-e-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em: 13/12/2021.

⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/11/01/sem-aumento-de-passagem-greve-dos-rodoviaros-chega-ao-fim-na-grande-sao-luis.ghtml>>. Acesso em: 13/12/2021.

⁷ Para mais informações leia a Sinopse de Mercado de Trabalho do IMESC em: <<http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/mercado-de-trabalho/496>>. Acesso em: 14/12/2021.